

Denise Rocha
(Organizadora)

Matizes na Literatura Contemporânea 2



Atena
Editora
Ano 2021

Denise Rocha
(Organizadora)

Matizes na Literatura Contemporânea 2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Denise Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
M433	Matizes na literatura contemporânea 2 / Organizadora Denise Rocha. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.
	Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-703-1 DOI 10.22533/at.ed.031212701
	1. Literatura. I. Rocha, Denise (Organizadora). II. Título. CDD 801
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Matizes da literatura contemporânea 2” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de catorze capítulos: 1- Literatura e Resistência: ecos da opressão no romance *Selva Trágica*, de Jesuíno Arvelino Pinto; 2- “Colheita” e “Penélope”: um diálogo intertextual, de Neila da Silva de Souza; 3- Narrativas imagéticas, históricas e histórico-ficcionais: *Musa Praguejadora*: a vida de Gregório de Matos (2014), de Ana Miranda, de Denise Rocha; 4- Vermelho Amargo: Doce amor de mãe, de Neila da Silva Souza; 5- Narrativa diaspórica e posicionamento na relação entre ocidente e oriente, de Loiva Salette Vogt; 6- Do quadrado ao círculo: projetos de máquinas de leitura das narrativas de Julio Cortázar e Amílcar Bettgega, de Adriana de Borges Gomes e Mike Sam Chagas; 7- A moenda e a saudade: pintura e música em Da Costa e Silva, de Raimunda Celestina Mendes da Silva; 8- *Contagem Regressiva*, um experimento poético de Ana Cristina César, de Dulce Maurília Ribeiro Borges; 9- O discurso jovem: construção e avaliação através da literatura de cordel, de Paulo Roxo e Claudia Regina Lemes; 10- “Ele vai ser famoso, uma lenda”: o fenômeno cultural *Harry Potter*, de Fellip Agner Trindade Andrade; 11- Em cena: a bruxa, a diva dos contos de fadas, de Valdiney Valente Lobato de Castro; 12- A relação entre personagens e experiências em leituras literárias de alunos de anos iniciais: um estudo, de Rosa Maria Hessel Silveira, Edgar Roberto Kirchof e Maria Isabel Dalla Zen; 13- Por uma teoria da literatura aplicada como campo específico dos estudos literários, de Michelin Madureira Lage e 14- Alteridade na literatura feminina, de Valdivia Vania Siqueira Beauchamp.

O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas e relatos que transitam nos vários caminhos da literatura e suas relações com as outras ciências e artes, a teoria e o ensino.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi, de um lado, o aspecto relacionado às abordagens das tendências contemporâneas das obras literárias: hibridização das formas, intertextualidade, experimentalismo, polifonia, paródia, ironia, dialogismo, metaficção historiográfica, discurso, criação coletiva etc. Os temas escolhidos refletem o diálogo interartístico e interdisciplinar da literatura, imerso nas reflexões sobre a sociedade contemporânea: exílio, gênero, preconceito, cultura, oralidade, classe social, exploração, etnia, testemunho, opressão, entre outros. E, de outro, a aplicabilidade do letramento literário.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de todos aqueles que de alguma forma se interessam pela literatura em seus aspectos interdisciplinares.

Deste modo a obra “Matizes da literatura contemporânea 2” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e

acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Denise Rocha

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LITERATURA E RESISTÊNCIA: ECOS DA OPRESSÃO NO ROMANCE <i>SELVA TRÁGICA</i> Jesuino Arvelino Pinto DOI 10.22533/at.ed.0312127011	
CAPÍTULO 2	13
“COLHEITA” E “PENÉLOPE”: UM DIÁLOGO INTERTEXTUAL Neila da Silva de Souza DOI 10.22533/at.ed.0312127012	
CAPÍTULO 3	25
NARRATIVAS IMAGÉTICAS, HISTÓRICAS E HISTÓRICO-FICCIONAIS: MUSA PRAGUEJADORA: A VIDA DE GREGÓRIO DE MATOS (2014), DE ANA MIRANDA Denise Rocha DOI 10.22533/at.ed.0312127013	
CAPÍTULO 4	43
VERMELHO AMARGO: DOCE AMOR DE MÃE Kátia de Oliveira Carvalho Marília Gabriela Barros de Moraes Claudia Miranda da Silva Moura DOI 10.22533/at.ed.0312127014	
CAPÍTULO 5	52
NARRATIVA DIASPÓRICA E POSICIONAMENTO POLÍTICO NA RELAÇÃO ENTRE OCIDENTE E ORIENTE Loiva Salete Vogt DOI 10.22533/at.ed.0312127015	
CAPÍTULO 6	59
DO QUADRADO AO CÍRCULO: PROJETOS DE MÁQUIAS DE LEITURA DAS NARRATIVAS DE JULIO CORTÁZAR E AMILCAR BETTEGA Adriana de Borges Gomes Mike Sam Chagas DOI 10.22533/at.ed.0312127016	
CAPÍTULO 7	71
A MOENDA E SAUDADE: PINTURA E MÚSICA EM DA COSTA E SILVA Raimunda Celestina Mendes da Silva DOI 10.22533/at.ed.0312127017	
CAPÍTULO 8	78
<i>CONTAGEM REGRESSIVA</i> , UM EXPERIMENTO POÉTICO DE ANA CRISTINA CESAR Dulce Maurília Ribeiro Borges DOI 10.22533/at.ed.0312127018	

CAPÍTULO 9	92
O DISCURSO JOVEM: CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO ATRAVÉS DA LITERATURA DE CORDEL	
Paulo Roxo Barja Claudia Regina Lemes	
DOI 10.22533/at.ed.0312127019	
CAPÍTULO 10	102
“ELE VAI SER FAMOSO, UMA LENDA”: O FENÔMENO CULTURAL <i>HARRY POTTER</i>	
Fellip Agner Trindade Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.03121270110	
CAPÍTULO 11	108
EM CENA: A BRUXA, A DIVA DOS CONTOS DE FADAS	
Valdiney Valente Lobato de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.03121270111	
CAPÍTULO 12	118
A RELAÇÃO ENTRE PERSONAGENS E EXPERIÊNCIAS EM LEITURAS LITERÁRIAS DE ALUNOS DE ANOS INICIAIS: UM ESTUDO	
Rosa Maria Hessel Silveira Edgar Roberto Kirchof Maria Isabel Dalla Zen	
DOI 10.22533/at.ed.03121270112	
CAPÍTULO 13	128
POR UMA TEORIA DA LITERATURA APLICADA COMO CAMPO ESPECÍFICO DOS ESTUDOS LITERÁRIOS	
Micheline Madureira Lage	
DOI 10.22533/at.ed.03121270113	
CAPÍTULO 14	145
ALTERIDADE NA LITERATURA FEMININA	
Valdivia Vania Siqueira Beauchamp	
DOI 10.22533/at.ed.03121270114	
SOBRE A ORGANIZADORA	151
ÍNDICE REMISSIVO	152

CAPÍTULO 6

DO QUADRADO AO CÍRCULO: PROJETOS DE MÁQUINAS DE LEITURA DAS NARRATIVAS DE JULIO CORTÁZAR E AMILCAR BETTEGA

Data de aceite: 04/01/2021

Adriana de Borges Gomes

Universidade do Estado da Bahia -
Departamento de Ciências Humanas - Curso
de Licenciatura em Letras Habilitação Língua
Espanhola e Literaturas
Salvador-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/2671657347281782>

Mike Sam Chagas

Universidade Federal da Bahia - Escola de
Belas Artes - Departamento I: História da Arte e
da Pintura
Salvador-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/2966777818612923>

RESUMO: Julio Cortázar, em *De otra máquina célibe* (1967) apresenta ao seu leitor a possibilidade inusitada da construção de uma máquina para ler seu romance *O jogo da amarelinha* (1963). A proposta da edificação (RAYUEL-O-MATIC) é do engenheiro Juan Esteban Fassio, leitor do romance. Em *Os lados do círculo* (2004), de Amilcar Bettega Barbosa, nos é desvelada certa aproximação narrativa com *O jogo da amarelinha*, cuja estrutura romanesca está subdividida em: Do lado de lá, Do lado de cá e De outros lados. Embora a narrativa de Bettega se configura como contos, é justamente em sua conformação estrutural que o livro se aproxima ao romance cortazariano. Fato que nos instiga a abstração de uma máquina para ler esses lados do círculo.

PALAVRAS - CHAVE: Máquina de ler; Quadrado círculo; Cortázar; Bettega.

FROM THE SQUARE TO THE CIRCLE: PROJECTS FOR READING MACHINES FROM NARRATIVES OF JULIO CORTÁZAR AND AMILCAR BETTEGA

ABSTRACT: Julio Cortázar, in *De otra Máquina celibe* (1967) presents his reader with the unusual possibility of building a machine to read his novel *O Jogo da Amarelinha* (1963). The building proposal (RAYUEL-O-MATIC) is by engineer Juan Esteban Fassio, reader of the novel. In *The sides of the circle* (2004), by Amilcar Bettega Barbosa, a certain narrative approach is unveiled with *O jogo da amarelinha*, whose romanesque structure is subdivided into: On the other side, On this side and On other sides. Although Bettega's narrative is configured as short stories, it is precisely in its structural conformation that the book approaches the Cortazarian novel. A fact that instigates the abstraction of a machine to read these sides of the circle.

KEYWORDS: Reading machine; Circle square; Cortázar; Bettega.

1 | INTRODUÇÃO - APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

Julio Cortázar, em *De outra máquina célibe* (1967) apresenta ao seu leitor a possibilidade inusitada da construção de uma máquina para ler seu romance *O jogo da amarelinha* (1963). A proposta da edificação é do engenheiro, metafísico e bibliófilo Juan Esteban Fassio, leitor

fervoroso do romance. No texto de 67, Cortázar disse que pessoalmente não entendeu o funcionamento da máquina, porém apresenta desenhos, diagramas e instruções do artefato, cujo nome é RAYUEL-O-MATIC. Em *Os lados do círculo* (2004), de Amílcar Bettega Barbosa, nos é desvelada certa aproximação narrativa com *O jogo da amarelinha*, cuja estrutura romanesca está subdividida em: Do lado de lá, Do lado de cá e De outros lados. Embora a narrativa de Bettega se configura como contos, é justamente em sua conformação estrutural que o livro se aproxima ao romance cortazariano, uma vez que *Os lados do círculo* também apresenta uma subdivisão: O puzzle (fragmento), Um lado, Lado um e O puzzle (*suite et fin*). Tanto o romance como o livro apresentam figuras geométricas em seus títulos, sugerindo ao leitor a criação da imagem dos quadrados de um jogo da amarelinha e da abstração de lados de um círculo. Ressalta-se ainda semelhanças entre as narrativas na construção das personagens moldadas por suas deambulações urbanas, como também identifica-se no exercício da metalinguagem analogias entre os contos e o romance. Apesar de Cortázar ter sentido dificuldade em entender RAYUEL-O-MATIC, o desenho do inventor apresenta claramente o artefato: quadrado, possuiria gavetas e um recipiente onde uma cama estaria embutida: bastaria o leitor apertar a tecla F e a cama surgiria da máquina, instilando sua comodidade de leitura. Nas instruções de Fassio a máquina teria seis teclas, de A a F, às quais ficariam a gosto do leitor sua opção de leitura. Tais instruções estão de acordo com a estrutura de *O jogo da amarelinha*, quando no romance, Cortázar dá a opção ao leitor de começar a leitura pelo capítulo 73. A orientação do engenheiro mostra que ao apertar a tecla A, o funcionamento da máquina começa com a abertura da gaveta para o capítulo 73. As aproximações entre o romance cortazariano e o livro de contos de Amílcar Bettega, na observância dessa engenhoca pensada por Fassio, nos instiga a abstração de uma máquina para ler esses lados do círculo. A modulação lúdica das narrativas sugerem uma leitura recreativa e criativa. Há porém uma sutil diferença entre as narrativas, é justamente nessa alteração que se centra o objetivo de nossa discussão, em torno da apresentação de um projeto de uma máquina para ler *Os lados do círculo*. A diferença se apresenta na epígrafe de Bettega: “um quadrado em movimento gera o círculo que o aprisiona”. Nosso projeto terá como suporte teórico *Questões de literatura e de estética*: a teoria do romance, de M. Bakhtin e “Alguns aspectos do conto”, de J. Cortázar, *Leitor in fábula*, de Umberto Eco e *Atos de leitura* de Wolfgang Iser.

2 | O JOGO DA AMARELINHA E A RAYUEL-O-MATIC¹

O jogo da amarelinha, *Rayuela* no original em espanhol, é um romance construído, montado, e, por isso, escrito com o leitor. Essa é uma das estruturas narrativas do romance: inserir o leitor como coautor da obra que está sendo lida. Neste sentido, o enredo traz personagens que são escritores e leitores. Horacio Oliveira, por exemplo, que

¹ As considerações sobre o leitor em *O jogo da amarelinha* correspondem ao subcapítulo 1.3.3 da minha tese de doutorado, intitulada *Um tal Morelli, coautor do Quixote: a leitura como poética da escritura* (2014).

é o protagonista do romance, é um portenho intelectual e pretense escritor que saiu de Buenos Aires em direção a Paris, intencionando viver de perto a ebulição cultural que a cidade proporcionava. Mais que isso, Horacio Oliveira vai a Paris em busca da chave que abrirá a porta da escrita que almeja para si. Contudo, é advertido por seu mentor, Morelli (personagem escritor, reverenciado por Horacio Oliveira), quem lhe entregou a chave, de que seria bem possível que ele ficasse louco. (GOMES, 2014, p. 95)

A relação das duas principais personagens do romance de Julio Cortázar está sintetizada no parágrafo anterior: aprendiz e mestre. No entanto, será preciso revelar a amplitude desse vínculo com maior profundidade. Para isso, devemos começar pela descrição da estrutura do livro empreendida por Cortázar. Armado na configuração do jogo título do romance, o livro dispõe de um manual de instrução ao leitor (jogador), à maneira de prólogo: o “Tabuleiro de Direção”:

A su manera este libro es muchos libros, pero sobre todo es dos libros. El lector queda invitado a elegir una de las posibilidades siguientes: el primer libro se deja leer en la forma corriente, y termina en el capítulo 56, al pie del cual hay tres vistosas estrellitas que equivalen a la palabra Fin. Por consiguiente, el lector prescindirá sin remordimientos de lo que sigue. El segundo libro se deja leer empezando por el capítulo 73 y siguiendo luego en el orden que se indica al pie de cada capítulo. En caso de confusión u olvido, bastará consultar la lista siguiente: 73-1-2-116 (...) 79-22-62 (...) 154 (...) 88-72-77-131-58-131. (CORTÁZAR, 1995)

O tabuleiro oferece ao leitor várias possibilidades de leitura. Entretanto, adverte ao jogador, cuidadosamente, que duas possibilidades são as mais eficazes para jogar, ou seja, para ler o livro. Nas instruções, encontramos indícios que possibilitam o reconhecimento do leitor implícito e\ou leitor-modelo. O primeiro livro, por exemplo, indica uma imagem de leitor mais cômodo, que fará tranquila e alegremente a leitura sucessiva dos capítulos da história. As estrelinhas que equivalem à palavra *fin* são pensadas na medida para este tipo de leitor que não deseja ser molestado pelo texto e não quer ter sobressaltos com suas extrapolações. O segundo livro prefigura o leitor-modelo e\ou leitor implícito inverso do leitor do primeiro livro. A expressão “deixa-se ler” indica que esse leitor estará mais aberto às inquietações que o livro lhe proporciona, uma vez que sua leitura começa pelo capítulo 73 e sua sequência é diferente da convencional. Sob medida para este tipo de leitor foi pensado o tabuleiro, que poderá ser consultado em caso de “confusão” ou “esquecimento”, prováveis situações na fluidez de sua leitura. (GOMES, 2014, p. 96)

A estrutura do romance conforma dois livros, subdivididos em três partes: “Do lado de lá”, quando Horacio O. está na cidade de Paris; “Do lado de cá”, quando H. Oliveira retorna a Buenos Aires; e “De outros lados (capítulos prescindíveis)”, que compreende situações vividas por Horacio Oliveira, tanto em Paris como em Buenos Aires, intercaladas com a leitura dos textos de Morelli. O primeiro livro abrange o “lado de lá” e o “lado de cá”, o segundo livro é a interposição dos capítulos das três partes. Essa configuração dos dois

livros é análoga às duas partes que compreendem o *Quixote* de Cervantes e aos romances supracitados de Macedonio Fernández, na circunstância que envolve as personagens do primeiro livro, quando estas, no segundo livro, se deparam com a escrita de sua própria história. (GOMES, 2014, p. 97)

Entretanto, *O jogo da amarelinha* diferencia-se na organização que formula para o encontro do leitor-protagonista com sua história, pois o leitor empírico que optar por ler o segundo livro – começando pelo capítulo 73 – lerá alternada, mas simultaneamente a história de Horacio Oliveira, escrita por Morelli. E o leitor que optar pela leitura do primeiro livro não saberá que aquela história que está lendo coincide concomitantemente com a sua escrita, mas sabemos que o leitor tem diversas (ou mesmo infinitas) opções. (GOMES, 2014, p. 97)

Morelli, num exercício de metalinguagem, escreveu sobre qual seria a estrutura de seu romance «*En un tiempo Morelli había pensado un libro que se quedó en notas sueltas*» (CORTÁZAR, 1995, p. 391). Esse romance em notas soltas que pode ser lido de forma aleatória, sem obedecer uma cronologia ou linearidade traz em seu corpo morelliano uma teoria sobre o leitor:

Hacer del lector un cómplice, un camarada de camino. Simultaneizarlo, puesto que la lectura abolirá el tiempo del lector y lo trasladará al del autor. Así el lector podría llegar a ser copartícipe y copadeciente de la experiencia por la que pasa el novelista, en el mismo momento y en misma forma. Todo ardid estético es inútil para lograrlo: sólo vale la materia en gestación, la inmediatez vivencial. (CORTÁZAR, 1995, p. 427)

Nesse sentido, o leitor pensado por Morelli aproxima-se mais ao Leitor-modelo de Eco, do que ao leitor implícito de Iser, uma vez que o “leitor-modelo é capaz de cooperar para a atualização textual como ele, autor, pensava, e de movimentar-se interpretativamente conforme ele se movimentou gerativamente” (ECO, 2008, p. 39).

O momento mais significativo da relação entre autor e leitor que Cortázar discute nas páginas de *O jogo da amarelinha* acontece quando Horacio Oliveira (leitor) encontra Morelli (autor). O escritor estava internado em um hospital, Horacio foi visitá-lo. Neste encontro, Morelli dá a chave de seu apartamento a seu leitor, pedindo-lhe que organize a sua obra:

– es menos difícil de lo que parece. Las carpetas los ayudarán, hay un sistema de colores, de números y de letras. (...). Por ejemplo, este cuadernillo va a la carpeta azul, a una parte que llamo el mar, pero eso es al margen, un juego para entenderme mejor. (...). Duermo mal. Yo también estoy fuera de cuadernillo. Ayúdenme, ya que vinieron a verme. Pongan todo esto en su sitio y me sentiré tan bien aquí. Es un hospital formidable. (...). Después hacen un paquete con todo, y se lo manden a Pakú. Editor de libros de vanguardia...

[...].

–Póngale que metamos la pata – dijo Oliveira – y que le armemos una confusión fenomenal.

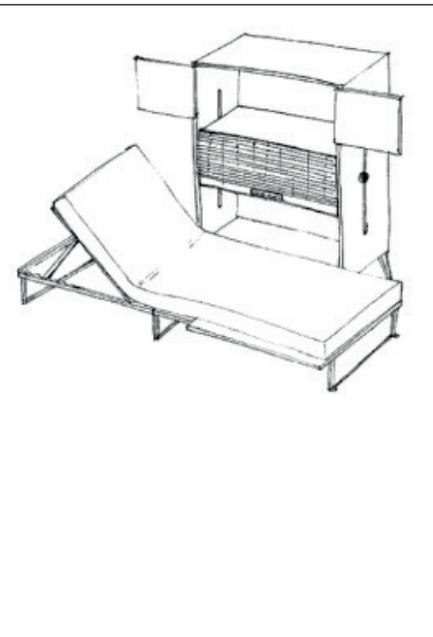
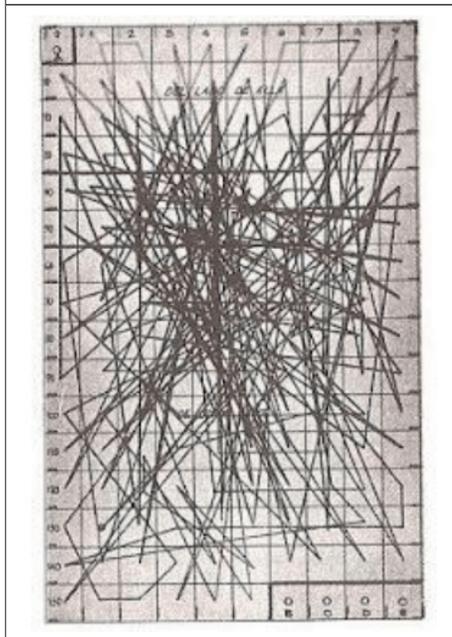
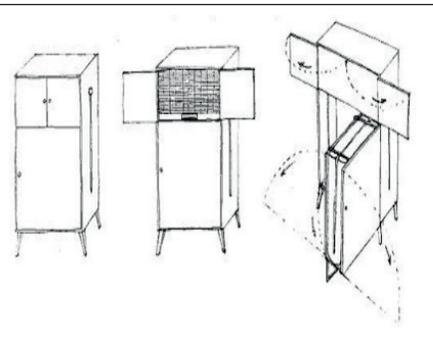
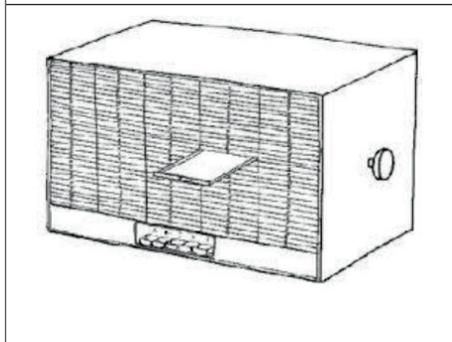
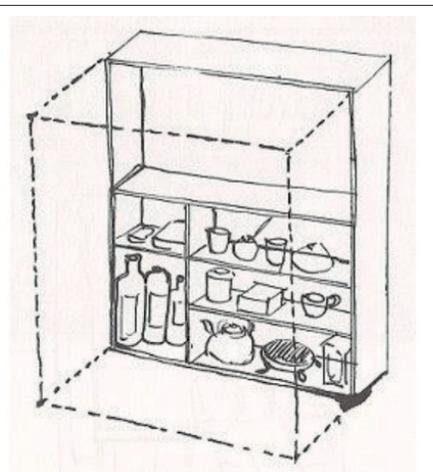
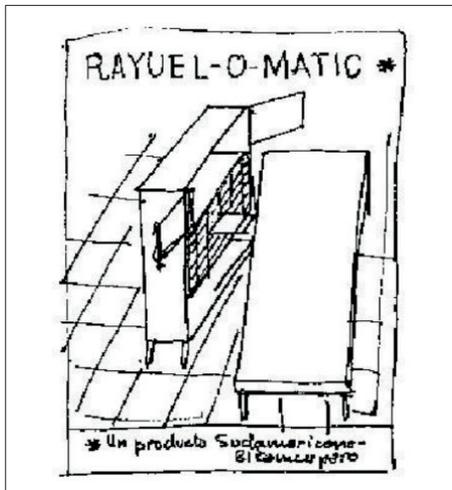
[...].

– Ninguna importancia – dijo Morelli. –Mi libro se puede leer como a uno le dé la gana. (...). Lo más que hago es ponerlo como a mí me gustaría releerlo. Y en el peor de los casos, si se equivocan, a lo mejor queda perfecto. (CORTÁZAR, 1995, p. 590-591)

Todos os indícios apontam para Horacio Oliveira como leitor-coautor do livro de Morelli. O receio de Horacio, em promover o caos na obra vanguardista do escritor, ao organizar seus papéis e cadernos, é desfeito pelo próprio Morelli, quando ele diz que, em cada releitura, o livro se reconfigura e se reordena. Sua sequência é móvel a cada manuseio do leitor. Assim, Horacio Oliveira, Etienne e os demais membros do Clube da Serpente (outras personagens do romance cortazariano), quando manejarem as páginas e pastas morellianas, estarão na verdade escolhendo, de acordo com suas subjetividades, necessidades e interesses, o livro que gostariam de ler. O livro oferece as mesmas possibilidades de releituras ao leitor empírico. Neste sentido, o romance nivela o leitor empírico aos leitores protagonistas da história, quando sugere que ele percorra um trajeto semelhante ao das personagens. Podemos dizer, então, que o leitor empírico é coautor do livro de Morelli, tanto quanto Horacio Oliveira e os membros do Clube da Serpente o são. (GOMES, 2014, p. 101)

Neste veio de leitura de *O jogo da amarelinha* com coautoria, vemos que Juan Esteban Fassio leu o romance de Cortázar como coautor. Mas, em seu caso particular, sua imaginação de leitor o levou a projetar uma máquina de leitura (RAYUEL-O-MATIC) para o livro cortazariano, essa é a sua contribuição como coautor. Fassio elaborou instruções de leitura pela máquina, a exemplo do “Tabuleiro de Direção” do romance. Tais instruções são acompanhadas de ilustrações de quais seriam as configurações físicas da máquina:

A- Inicia el funcionamiento a partir del capítulo 73 (sale la gaveta 73); al cerrarse ésta se abre la No.1, y así sucesivamente. Si se desea interrumpir la lectura, por ejemplo, en mitad del capítulo 16, debe apretarse el botón antes de cerrar esta gaveta./ **B** - Cuando quiera reiniciar la lectura a partir del momento en que se há interrumpido, bastará apretar este botón y reaparecerá la gaveta No. 16, continuándose el proceso./ **C** - Suelta todos los resortes, de manera que pueda elegirse cualquier gaveta con solo tirar de la perilla. Deja de funcionar el sistema eléctrico./ **D** - Botón destinado a la lectura del Primer Libro, es decir, del capítulo 1 al 56 corrido. Al cerrar la gaveta No.1 se abre la No.2, y así sucesivamente./ **E** - Botón para interrumpir el funcionamiento en el momento que se quiera, una vez llegado al circuito final: 58 - 131 - 58 - 131 - 58, etc. En el modelo con cama, este botón abre la parte inferior, quedando la cama preparada. Los diseños 1,2 y 3 permiten apreciar el modelo con cama, así como la forma en que sale y se abre esta última apenas se aprieta el botón **F**. (CORTÁZAR, 1986, p. 132-133)



3 | OS LADOS DO CÍRCULOS E O JOGO DA AMARELINHA: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

Em 2013, no XIII Congresso Internacional da ABRALIC foi apresentada a comunicação *A voz de Julio Cortázar nos contos de Os lados do círculo, de Amílcar Bettega*, de autoria de Adriana de Borges Gomes. O artigo² encontra-se publicado nos Anais do congresso, nele a autora expõe as semelhanças e as diferenças entre o romance cortazariano e o livro de Bettega. Neste sentido, retomamos aqui alguns fragmentos desta publicação, para elaborar o projeto de uma máquina de ler *Os lados do círculo*.

Amílcar Bettega – escritor brasileiro, natural da cidade gaúcha de São Gabriel – revela o timbre da voz cortazariana em *Os lados do círculo* (2004). O conto “\c editor cultura segue res. cf. solíc. fax”, por exemplo, narra história do escritor que teve nas mãos um manuscrito inédito de Cortázar. O narrador homodiegético do conto, Amaro Barros, declara não ter medo das influências. A primeira frase do conto é já desconcertante: “Quando conheci Cortázar eu já o imitava descaradamente” (p. 97). *Os lados do círculo*, entre outras coisas, se configura como um espelho da narrativa cortazariana, na flagrante analogia com o romance *O jogo da amarelinha* (1963). (GOMES, 2013, p. 1)

Os lados do círculo é um livro de contos no qual o leitor não está explícito como no romance cortazariano. Porém, a maneira como os contos estão ordenados, formando um círculo de histórias que se fecham, mas construídas por um leitor codificador de uma escritura ilegível, insere este como leitor ideal/real com poder de interferir/mudar os acontecimentos. Como dissemos acima, *O jogo da amarelinha* está subdividido em: Do lado de lá, Do lado de cá e De outros lados. E é nesta configuração que a estrutura das narrativas se harmonizam e se assemelham, como também na construção das personagens. A Maga, por exemplo, do romance cortazariano e Marta, em “O Puzzle”, evidenciam a aproximação sonora e gráfica nos nomes numa característica fundamental de ambas; promovedoras de encontros entre pessoas, na conformação de outra estrutura, instaurando um novo idioma ininteligível (A Maga) e uma nova escrita de caligrafia ilegível (Marta). (GOMES, 2013, p. 2)

A literatura, como veio metaficcional, é centro da discussão para eficácia do sentido. As discussões sobre arte concentram os diálogos e as ações das personagens nas narrativas. Os pontos de aproximação entre os contos e o romance são evidentes. Mas, apesar das narrativas apresentarem figuras geométricas nos títulos (o quadrado, da representação gráfica do jogo da amarelinha e o círculo, indicando presença de lados); essas figuras são diferentes, embora próximas.

A configuração da montagem da estrutura narrativa de *Os lados do círculo* revela ao leitor empírico um jogo ficcional superposto na figura do próprio autor, Amílcar Bettega, através do desdobramento de vozes do eu protagonista de Amílcar e do narrador-escritor,

2 GOMES, Adriana de Borges. *A voz de Julio Cortázar nos contos de Os lados do círculo, de Amílcar Bettega*. In: XIII Congresso Internacional da ABRALIC, 2013, Campina Grande, PB. Anais, v. 1, nº. 2, Campina Grande: UEPB/UEFCG, 2013, p. 1-11.

Amaro Barros. Para melhor entender esse jogo de vozes ficcionais, selecionamos quatro contos nos quais essas vozes se entrecruzam e se revelam na solicitação de cada leitura atenta do leitor empírico. Eles são: “Puzzle (fragmento)” e “Puzzle (*suite et fin*)”, “Crônica de uma paixão” e “A/c editor cultura segue resp. cf. solic. fax”. As revelações são oferecidas de forma paulatina ao leitor, que, se não estiver atento, poderá perder-se em labirintos de *eus* e escritores que ilusoriamente convergiriam para a figura de Bettega. Nosso interesse está centrado no jogo das vozes ficcionais da narrativa e ele começa justamente na epígrafe que abre o livro. (GOMES, 2013, p. 5)

e até matematicamente (o que é apenas uma forma) eu e minha falta de liberdade e meu esforço inútil para ir a qualquer lugar, estávamos explicados: com seu centro fixo, um quadrado em movimento gera um círculo que o aprisiona. Uma questão de movimento ou ausência dele: o quadrado, seus lados, o círculo. (Amaro Barros)

Onde reside a diferença entre o quadrado (**O jogo**) e o círculo (**Os lados**)? Primeiro, na conformação do gênero narrativo: o romance é um gênero inacabado, gênero que tem plasticidade (BAKHTIN, 2010, p.397). E mais, segundo Cortázar (1947) “o romance é um monstro, nele cabe tudo” (p. 50). Já o conto, o próprio Cortázar, embasado na concepção de Poe (Filosofia da composição), evidencia a concisão, a intensidade e a tensão no sentido de esfericidade fechada da narrativa curta (Alguns aspectos do conto - 1963 e Do conto breve e seus arredores - 1969). Segundo, a diferença entre quadrado e círculo está na estrutura das figuras geométricas trazidas pelas narrativas: o quadrado e o círculo, embora ambas são figuras da geometria plana, são duas figuras geométricas diferentes.

O círculo, segundo Amaro Barros, é o quadrado em movimento, e as personagens dos relatos de Bettega se movem dentro do quadrado gerando, então, o círculo. Já, no romance de Cortázar, os quadrados do jogo da amarelinha nos instilam que as personagens se movem entre eles, dando a ideia de ruptura fronteira dos lados, quando elas saltam de uma casinha a outra. Poderemos, então, demarcar essa diferença pontual, sugerida pelas figuras geométricas, a partir das modulações de gênero das narrativas.

O que vale no jogo literário de escritura e leitura é o manuseio do leitor, que a cada movimento seu, o coloca como coautor da escrita no ato de leitura: essa é a linha dos leitores-personagens de Horacio Oliveira e de *Amilcar*. Mas, com a diferença de que no texto cortazariano (representado pelo quadrado do jogo da amarelinha) o leitor coautor dispõe da narrativa em sua totalidade, podendo, à sua maneira montar e desmontar o jogo, invertendo e subvertendo a ordem dos capítulos indicados no “Tabuleiro de direção” por Cortázar.

Ao leitor de *Os lados do círculo*, porém, parece que se lhe está ocultado um lado da narrativa, embora Bettega tenha, aparentemente, coberto todos os lados do círculo com os dois relatos de “O puzzle” e os contos de Um lado e os de Lado um. Talvez seja uma estratégia do escritor gaúcho deixar o leitor em suspensão, como se a leitura tivesse sido

interrompida, afinal “O puzzle” pode ser considerado um só relato. Falta-nos, a nós, leitores empíricos dos relatos de *Amilcar*, o acesso à escritura de caligrafia fraca e ilegível de Marta. Falta-nos um lado do círculo. (GOMES, 2013, p.8)

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS: PROJETO ‘BRIQUE LA BETTEGOTECA’ - MÁQUINA DE LER OS LADOS DO CÍRCULO

Partindo-se da epígrafe do livro de Bettega e levando em consideração que falta-nos um lado do círculo para completar a trajetória do movimento da figura, na construção e desenvolvimento do projeto *Brique La Bettegoteca*, pretendemos tanto visualmente quanto conceitualmente inserir o leitor no plano, suporte das figuras bidimensionais, pertencente a geometria plana e descritiva. Será o leitor quem completará o círculo, seguindo a estrutura da narrativa dos contos.

Desta forma, temos uma estrutura quadrada que exerce um giro sobre seu eixo conforme o leitor avança na leitura dos contos. Para acionar o mecanismo eletrônico o leitor deve-se posicionar sobre o círculo interno, forrado com a areia do Guaíba. De posse do painel de comando, um *tablet* ou seu próprio *smartphone*, o leitor iniciará a leitura escolhendo entre seguir a ordem do sumário ou escolher um capítulo aleatório. Conforme a leitura acontece o giro do aparelho escreve um arco, que equivale a quantidade de texto lido. Caso escolha a ordem do sumário, o aparelho inicia o giro no sentido horário. Se durante a leitura o leitor interromper o sentido horário, escolhendo um capítulo aleatório, a máquina registrará essa interrupção descrevendo um novo arco, agora em sentido contrário. Os capítulos foram dispostos no plano de leitura, reproduzindo o sentido de espelhamento do sumário, cujo início “Puzzle (fragmento)” e o fim “Puzzle (*suite et fin*)” se dispusessem numa lógica circular.

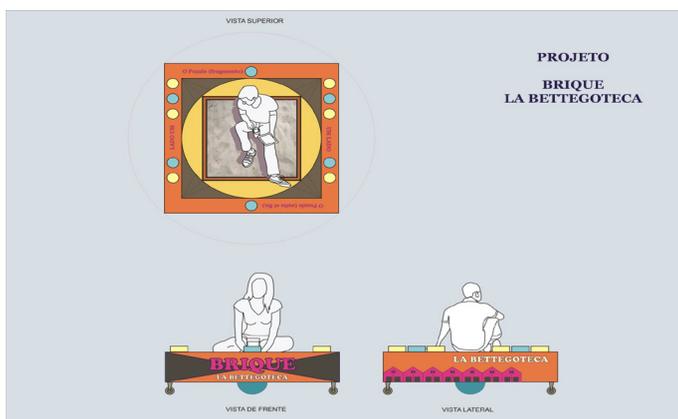


Figura 01- Brique, La Bettegoteca em projeção ortogonal. Desenho de Mike Sam Chagas, 2017.

Os pequenos monitores, além de dialogarem com o suporte de leitura, vão apresentando ao longo do giro, elementos visuais presentes no livro, como os objetos depositados na praia, pelo grupo de Helena, trechos animados da leitura ou informações sobre os cenários dos contos:

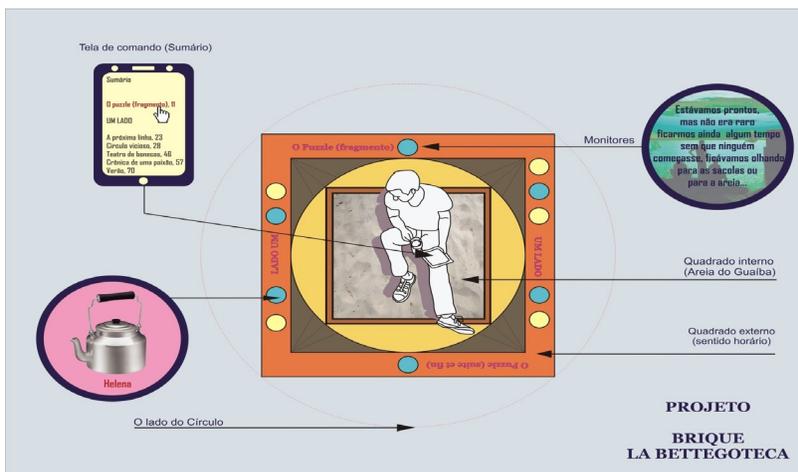


Figura 02- Elementos do aparelho de leitura. Desenho de Mike Sam Chagas, 2017.

Todos os arcos registrados durante a leitura são transcritos tanto para um gráfico, gerando assim um desenho abstrato, como também calculado em coordenadas cartográficas, elaborando um trajeto que, inserido sobre o mapa da cidade de Porto Alegre, se configura num percurso que repete o sentido da leitura. Este trajeto toma como ponto zero o Anfiteatro do Pôr Sol, localizado no cenário onde se inicia o Sumário:

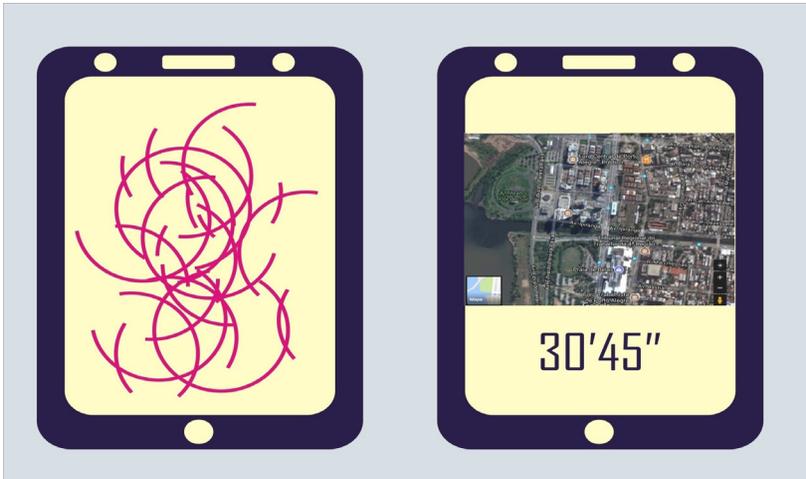


Figura 03- Gráfico dos arcos de leitura e coordenadas cartográficas calculadas durante a leitura. Desenho de Mike Sam Chagas, 2017.

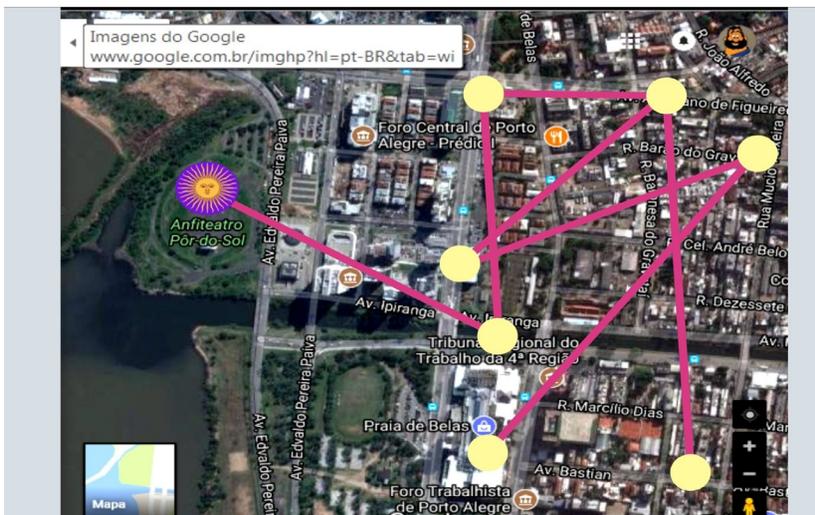


Figura 04- Rota de percurso gerada a partir das coordenadas cartográficas calculadas durante a leitura. Desenho de Mike Sam Chagas, 2017.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Trad. de Aurora Fornoni Bernardini. 4. ed., São Paulo: UNESP, 1998.

BARBOSA, Amílcar Bettega. **Os lados do círculo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CORTÁZAR, Julio. **O jogo da amarelinha**. Traduzido por Fernando de Castro Ferro. 16ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

CORTÁZAR, Julio. "Do conto breve e seus arredores". In: _____. **Valise de cronópio**. Traduzido por Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. Org. de Haroldo de Campos e Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Perspectiva, 1974. p. 228. (Coleção Debates, 10).

CORTÁZAR, Julio. "De otra máquina célibe". In: _____. **La vuelta al día en ochenta mundos**. Tomo I. Benito Juárez-México: Siglo XXI, 1986, pp. 120-135.

ECO, Umberto. **Lector in fabula**: a cooperação interpretativa nos textos narrativos. São Paulo: Perspectiva, 2008. (Estudos; 89).

ISER, Wolfgang. **Ato da leitura**: uma teoria do efeito estético, v1. São Paulo: Ed. 34, 1996. (Coleção Teoria).

GOMES, Adriana de Borges. **A voz de Julio Cortázar nos contos de Os lados do círculo, de Amílcar Bettega**. In: XIII Congresso Internacional da ABRALIC, 2013, Campina Grande, PB. Anais, v. 1, n.º. 2, Campina Grande: UEPB/UFCG, 2013, p. 1-11.

GOMES, Adriana de Borges. **Um tal Morelli, coautor do Quixote**: a leitura como poética da escritura. 2014. 384 f. Tese (Doutorado em Teoria da Literatura) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/ Universidade do Estado da Bahia, Porto Alegre, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amor 5, 7, 17, 19, 20, 34, 35, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 76, 86, 87, 89, 90, 97, 100, 101

Artes Musicais 71

Artes plásticas 71, 72, 75, 77

B

Bruxa 5, 8, 47, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

C

Classe Social 5, 52, 53

Criação Coletiva 5, 92, 94, 95, 99

Crise 58, 78, 80, 81

Cultura 5, 8, 28, 33, 36, 65, 66, 72, 73, 74, 87, 92, 93, 94, 95, 99, 101, 107, 127, 132, 140, 141, 147, 148

D

Dialogismo 5, 128, 130, 142

Discurso 5, 8, 3, 6, 9, 12, 13, 16, 23, 37, 46, 47, 50, 82, 83, 88, 92, 98, 99, 100, 121, 129

Dominação 1, 14, 20, 21

E

Edificação 59

Ensino 5, 43, 44, 92, 94, 97, 120, 128, 129, 131, 132, 141, 142, 143, 144

Épica 13, 14, 16, 22, 23, 151

Etnia 5, 52, 53, 54, 55, 56, 118, 126, 127

Exílio 5, 27, 34, 38

Experiência 47, 53, 57, 79, 85, 115, 118, 126, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Experimentalismo 5, 78, 81, 87, 89, 90

Exploração 5, 1, 2, 3, 6, 8, 10, 11, 120, 121, 131

Exportação 1, 2

F

Família 30, 35, 36, 43, 44, 46, 47, 49, 54, 55, 105, 116, 118, 121, 122, 124

Fenômeno cultural 5, 8, 102, 103, 105, 107

Fontes 23, 71, 72, 82, 87, 143

G

Gênero 5, 28, 37, 43, 52, 53, 56, 66, 75, 78, 79, 80, 81, 87, 92, 97, 98, 118, 122, 125, 126, 134, 140, 146

Guerra 20, 29, 30, 36, 39, 40, 42, 52, 53, 86, 122, 124

H

História 1, 2, 3, 5, 6, 11, 12, 15, 16, 18, 21, 23, 27, 36, 37, 38, 41, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 53, 59, 61, 62, 63, 65, 71, 72, 76, 82, 89, 97, 102, 103, 104, 109, 113, 115, 116, 120, 122, 125, 129, 130, 132, 135, 140, 143, 144, 146, 148, 151

I

Intertextualidade 5, 13, 14, 16, 18, 19, 22, 23, 25, 37, 41, 50, 84, 87, 130, 136

Ironia 5, 25, 37, 41

L

Leitor 23, 28, 36, 40, 41, 44, 46, 48, 49, 51, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 71, 75, 77, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 92, 104, 105, 106, 118, 121, 122, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147

Leitura 5, 7, 2, 27, 28, 36, 40, 44, 46, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 76, 79, 83, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 97, 100, 105, 106, 108, 109, 110, 118, 119, 120, 124, 126, 127, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147

Letramento literário 5, 51, 128, 136, 142, 144

Literatura brasileira 25, 40, 41, 44, 149, 150

Literatura de Cordel 5, 92, 93, 94

Literatura Exigente 25, 28, 29, 40, 41

Literatura Infantil 50, 102, 108, 118, 143

M

Mal 17, 33, 38, 54, 62, 74, 86, 96, 98, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 146

Memória 39, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 58

Metaficção Historiográfica 5, 25, 28, 37, 41

Mulher 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 35, 37, 48, 49, 55, 56, 92, 97, 98, 109, 111, 114, 116, 145, 146, 147, 148, 149

Música 5, 7, 36, 71, 75, 76, 77, 93, 141

O

Ocidente 5, 7, 52, 54, 56, 57, 58, 147

Opressão 5, 1, 3, 4, 7, 8, 9, 23, 98, 148

Oriente 5, 7, 52, 53, 54, 56, 57, 58

P

Paródia 5, 25, 37, 41, 148

Pintura 5, 7, 26, 32, 42, 59, 71, 72, 73, 76

Poder 1, 2, 4, 6, 15, 22, 33, 37, 38, 53, 54, 55, 65, 90, 103, 111, 116, 117, 133, 136, 140

Poesia 16, 28, 30, 36, 38, 39, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 89, 90, 91, 94, 100

Polifonia 5, 25, 28, 31, 37, 75, 78

Preconceito 5, 92, 97, 99

Prosa 11, 16, 28, 36, 41, 44, 46, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 90, 91, 99

R

Reflexão 28, 44, 45, 48, 51, 57, 72, 89, 90, 107, 118, 129, 132, 142

Resistência 5, 7, 1, 10, 125, 149

S

Submissão 13, 15, 23, 43, 52, 71, 78, 92, 128

Sujeição 13

Supremacia 52, 58

T

Teoria da literatura 5, 8, 128

Terror 8, 52

Testemunho 5, 1, 2

Tradição Oral 92, 93

Matizes na Literatura Contemporânea 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Matizes na Literatura Contemporânea 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021